

Rotary ajuda a combater "crise humanitária" em Ponte de Lima

O Rotary Club de Ponte de Lima terminou a sua Missão Natal Alargado ajudando "11 famílias carenciadas e fragilizadas pela doença, pelo desemprego e pela violência doméstica". A presidente dos rotários limianos alerta para "a verdadeira crise humanitária" que se vive no concelho.

Lúcia Soares Pereira

Cristina Cunha explica que para substituir o habitual jantar de Natal o clube decidiu oferecer brinquedos a famílias carenciadas, porém "rapidamente se percebeu que a ideia não era suficiente e o que as pessoas realmente estavam a precisar era géneros alimentares, produtos de higiene, produtos de limpeza, roupa, roupa de cama".

"Começamos a aperceber-nos que havia uma verdadeira crise humanitária em Ponte de Lima e percebemos também que havia muitas famílias que tinham estado bem e que agora fruto do desemprego viam-se a braços com situações muito complicadas, outras famílias vítimas de violência doméstica - um flagelo que também tem vindo a aumentar -, começamos a perceber o que estava a acontecer", notou a presidente do Rotary limiano, acrescentando que com "a colaboração dos companheiros rotários, dos amigos dos rotários", foi lançado o repto.

"Pedimos às pessoas que pudessem trazer, no fim de semana antes

do Natal, géneros alimentares que tivessem ou outros produtos que tivessem. Contactámos a CPCJ, algumas lojas sociais e algumas instituições que trabalham com famílias carenciadas, através da Segurança Social, através da Câmara, e conseguimos chegar inicialmente a sete famílias", conta.

Cristina Cunha especifica que cada família tinha "necessidades diferentes" e foram "ao encontro das necessidades concretas das várias famílias". "O que aconteceu foi que depois desta Missão de Natal, cuja adesão foi de tal ordem quer a nível interno quer externo, da comunidade limiana e de alguns nossos amigos de Braga, ficamos com excedente de géneros e até de dinheiro, porque houve muitas pessoas que preferiram dar dinheiro e colaborar assim para que nós pudéssemos completar os cabazes de outras formas", registou, apontando que acabaram por ajudar mais três famílias agora em Janeiro.

"Algumas pessoas vítimas de violência doméstica tiveram de sair de casa e ir para outras residências, muitas vezes até através da Câmara Municipal de Ponte de Lima, mas têm a casa nua, por assim dizer. Conseguimos com a loja social em Bertandios arranjar uma ponte para poder ajudar estas pessoas que vão necessitar de outros bens", revela, salientando que "as três maiores razões que se tem visto que estão na génese desta necessidade são a



doença, o desemprego e violência doméstica".

Entretanto, o clube rotário limiano ajudou ainda mais uma família de jovens com um bebé a caminho. "Conseguimos também arranjar o

enxoval para o bebé, pois trata-se de um casal jovem bastante necessitado", notou.

Cristina Cunha assinalou que "esta missão teve a particularidade de criar laços de afecto com pessoas

que já estiveram bem, confortavelmente, e agora estão a passar por uma má fase e estão a ser ajudados pela Câmara e por outras instituições, mas tudo é pouco". "Foi muito interessante ver o agradecimento profundo que veio do outro lado e foi também muito interessante dar a conhecer Rotary, dizer-lhes o que significa o nosso lema, 'Dar de si antes de pensar em si', e foi interessante ver que estas pessoas acabam por conhecer outras e deixaram de se sentir tão sós", afirmou.

A presidente rotária adianta ainda que "talvez para a semana" consigam "colocar a cereja em cima do bolo", tentando conseguir um posto de trabalho para um elemento de um agregado familiar. "Estamos a usar da nossa influência para fazermos essa ponte entre empregadores e pessoas que potencialmente podem ser funcionários", vincou.

Mas as iniciativas do Rotary de Ponte de Lima não vão parar e está já em andamento o projecto de recuperação de uma casa sinalizada na freguesia de Vilar do Monte, através de fundos angariados pelo Rotary. "Vamos estar em contacto com o presidente da Junta de Freguesia e alguns empreiteiros locais. A ideia é fazer uma parte da recuperação da habitação de um casal que se dedica à agricultura e pastoreio e que está, neste momento, sem emprego e padece de algumas fragilidades, porque tem doenças associadas e tem um filho menor de idade", revelou.